

Questão 30

Leia o ensaio de Eduardo Giannetti para responder às questões 29 e 30.

A maçã da consciência de si. — O labrador dourado saltando com a criança na grama; o balé acrobático do sagui; a liberdade alada da arara-azul cortando o céu sem nuvens — quem nunca sentiu inveja dos animais que não sabem para que vivem nem sabem que não o sabem? Inveja dos seres que não sentem continuamente a falta do que não existe; que não se exaurem e gemem sobre a sua condição; que não se deitam insones e choram pelos seus desacertos; que não se perdem nos labirintos da culpa e do desejo; que não castigam seus corpos nem negam os seus desejos; que não matam os seus semelhantes movidos por miragens; que não se deixam enlouquecer pela mania de possuir coisas? O ônus da vida consciente de si desperta no animal humano a nostalgia do simples existir: o desejo intermitente de retornar a uma condição anterior à conquista da consciência. — A empresa, contudo, padece de uma contradição fatal. A intenção de se livrar da autoconsciência visando a completa imersão no fluxo espontâneo e irrefletido da vida pressupõe uma aguda consciência de si por parte de quem a alimenta. Ela é como o fruto tardio sonhando em retornar à semente da qual veio ao galho. [...] O desejo de saltar para aquém do cárcere do pensar se pode compreender — e até cultivar — em certa medida, mas o lado de fora não há. A consciência é irreparável; dela, como do tempo, ninguém torna atrás ou se desfaz. Desmorder a maçã não existe como opção.

(*Trópicos utópicos*, 2016.)

- a) No contexto do ensaio, o que significa "desmorder a maçã"?
- b) Quais são os referentes dos três pronomes sublinhados no ensaio?

RESPOSTA

a) Segundo a mitologia judaico-cristã, a maçã representa a tomada de consciência do homem, assim, ao dizer que desmorder a maçã não é uma opção, o autor afirma que não é possível ao homem deixar de ter consciência de si mesmo.

b) Os elementos destacados referem-se, na ordem em que aparecem a:

- o: Refere-se ao não saber
- se: Seres
- a: Autoconsciência